

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM  
CATALÃO SERÁ EM 24 DE OUTUBRO

JORNADA DO SUDOESTE GOIANO SERÁ EM JATAÍ,  
EM 13 E 14 DE NOVEMBRO

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

# SGGO

SETEMBRO - ANO 15 - Nº 121



## JORNADA GOIANA DE GINECOLOGIA & OBSTETRÍCIA

15º CONGRESSO GOIANO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA  
2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

**51ª Jornada SGGO  
já tem data marcada**

SAVE THE DATE

**08A10 DE** *Abril*

AUDITÓRIO DO CREMEGO | GOIÂNIA 2027



INFORMAÇÕES  
☎ 62 99430-2043  
[jornadasggo.com.br](http://jornadasggo.com.br)

# JORNADA PREMIADA

Sicoob UniCentro Br

Seu relacionamento com  
o Sicoob UniCentro Br  
**PODE TE DAR UM  
CARRO 0KM.**



Ainda não é cooperado? Abra sua conta com o código 5004, utilize os produtos financeiros e concorra ao sorteio de mais 2 carros 0 km.

 **SICOOB**  
UniCentro Br

\*Consulte o regulamento completo em [jornadapremiada.unicb.coop.br](http://jornadapremiada.unicb.coop.br)

**DR. TÁRIK KASSEM SAIDAH***PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA*

## ***A SGGO segue em movimento***

A agenda da SGGO já tem um encontro importante marcado para 2027. De 8 a 10 de abril, realizaremos a 51ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia e o 15º Congresso Goiano de Ginecologia e Obstetrícia, em Goiânia. A data já foi lançada e começamos a preparar uma edição que queremos construir com a participação dos nossos associados. Em breve, teremos novidades sobre a programação.

Mas 2026 ainda reserva bons encontros. No dia 24 de outubro, estaremos em Catalão para a 5ª Etapa da Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia, com o tema “Atualizações em saúde da mulher nas diferentes fases da vida”. E, nos dias 13 e 14 de novembro, Jataí recebe a 31ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano. Preparamos matérias nesta revista para contar um pouco mais sobre esses dois eventos.

As próximas páginas também trazem assuntos que interessam aos médicos e às pacientes. Falamos sobre casos cirúrgicos da endometriose, Agosto Dourado e aleitamento materno e sobre o Setembro em Flor, que chama a atenção para os cânceres ginecológicos. São temas que passam pelo nosso dia a dia e ajudam a ampliar a informação e o cuidado com a saúde da mulher.

E essa conversa não fica apenas na revista. Nas redes sociais da SGGO, temos compartilhado vídeos com médicos e integrantes das nossas comissões sobre diferentes questões da Ginecologia e Obstetrícia. Vale acompanhar nossos canais, onde também divulgamos eventos, atividades e as principais novidades da Sociedade.

Temos, portanto, uma agenda movimentada pela frente. E um convite desde já: anote os dias 8, 9 e 10 de abril de 2027. Aos poucos, vamos apresentar tudo o que estamos preparando para a 51ª Jornada Goiana e o 15º Congresso Goiano de Ginecologia e Obstetrícia.

Boa leitura!

# 51ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia será realizada em abril de 2027

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia já iniciou os preparativos para seu principal encontro científico de 2027. A 51ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia e o 15º Congresso Goiano de Ginecologia e Obstetrícia serão realizados entre os dias 8 e 10 de abril, no Auditório do CREMEGO, em Goiânia.

Ao longo de sua trajetória, a Jornada acompanhou mudanças importantes na especialidade e se consolidou como parte da agenda científica dos ginecologistas e obstetras de Goiás. Na próxima edição, questões presentes na prática médica estarão no centro dos debates, ao lado de novas evidências e condutas em diferentes áreas da saúde da mulher.

A construção da programação científica já está em andamento. Temas, especialistas convidados e demais informações serão apresentados gradualmente pela SGGO nos próximos meses.

Por enquanto, o primeiro compromisso já está definido: 8, 9 e 10 de abril de 2027.

Acompanhe as redes sociais da SGGO para as próximas informações sobre a 51ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia.



# JORNADA GOIANA DE GINECOLOGIA & OBSTETRÍCIA

15º CONGRESSO GOIANO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA  
2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

SAVE THE DATE

08A10 DE *Abril*

AUDITÓRIO DO CREMEGO | GOIÂNIA 2027

REALIZAÇÃO



**SGGO**  
SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



INFORMAÇÕES  
☎ 62 99430-2043  
[jornadasggo.com.br](http://jornadasggo.com.br)

# 31º JORNADA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO SUDOESTE GOIANO

26º Jornada de  
MASTOLOGIA DO  
SUDOESTE GOIANO

2º Jornada de  
GINECOLOGIA E  
OBSTETRÍCIA DO CURSO  
DE MEDICINA DA UFJ

13 e 14 de  
Novembro  
de 2026

Local do evento:

Prédio da Medicina  
Campus Jatobá  
Universidade Federal de Jataí

Mais informações: (62) 98590-9813

## 31ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano acontece em novembro

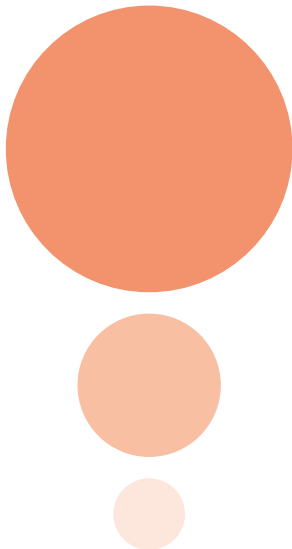
Nos dias 13 e 14 de novembro de 2026, médicos, residentes e acadêmicos de Medicina se reúnem em Jataí para uma das mais tradicionais agendas científicas da Ginecologia e Obstetrícia na região: a 31ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano.

Nesta edição, o encontro acontece em conjunto com a 26ª Jornada de Mastologia

do Sudoeste Goiano e a 2ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), ampliando as discussões entre diferentes áreas dedicadas à saúde da mulher.

A SGGO participa da realização do encontro, ampliando sua atuação científica no interior e contribuindo para a educação médica continuada em Goiás.

# Educação Médica Continuada reúne profissionais em Catalão para discutir a saúde da mulher



A Ginecologia e Obstetrícia estará em pauta em Catalão no dia 24 de outubro, durante a 5ª Etapa da Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia.

Com o tema “Atualizações em saúde da mulher nas diferentes fases da vida”, a programação propõe uma abordagem sobre questões que acompanham a mulher em diferentes momentos e que fazem parte

das decisões clínicas do ginecologista e obstetra.

A iniciativa integra ensino e prática médica, reunindo profissionais e acadêmicos em torno de discussões atuais da especialidade.

A SGGO é parceira do evento, juntamente com a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e a Liga Acadêmica de Medicina Ginecológica e Obstétrica.

# CICLOS

ATUALIZAÇÕES EM SAÚDE DA MULHER  
— NAS DIFERENTES FASES DA VIDA —

SAVE THE DATE

# 24

DE OUTUBRO DE 2026

CATALÃO - GO



# Endometriose: quando a cirurgia realmente está indicada?

POR DR. ARY WANDERLEY DE CARVALHO JÚNIOR

PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIALIZADA DE ENDOMETRIOSE DA SGGO

Nos últimos anos, acompanhamos avanços importantes no diagnóstico por imagem, no tratamento clínico e nas técnicas cirúrgicas minimamente invasivas. Paralelamente, também observamos um aumento no número de procedimentos realizados para o tratamento da endometriose.

Nesse cenário, é fundamental reforçar um princípio: a presença de lesões compatíveis com endometriose, por si só, não constitui indicação cirúrgica. O melhor tratamento deve ser definido de forma individualizada, considerando a extensão e a localização da doença, a intensidade dos sintomas, a resposta aos tratamentos prévios, o desejo reprodutivo e, sobretudo, o impacto da

doença sobre a qualidade de vida da paciente.

Existem situações em que a indicação cirúrgica se torna mais evidente. Entre elas estão as lesões intestinais com risco de oclusão, o comprometimento ureteral associado à obstrução e ao risco de perda da função renal e determinadas lesões envolvendo o apêndice, especialmente quando há necessidade de diagnóstico diferencial com outras patologias.

Os endometriomas ovarianos, particularmente quando volumosos, sintomáticos ou com características atípicas, também podem justificar tratamento cirúrgico. Em situações relacionadas à fertilidade, a indicação deve ser cuidadosamente individualizada, considerando as carac-

terísticas da doença, a reserva ovariana e os planos reprodutivos da paciente.

Fora desses cenários, a decisão cirúrgica deve ser ainda mais criteriosa. Dor persistente apesar de tratamento clínico adequado, contraindicação ou intolerância à terapia hormonal e situações selecionadas de infertilidade podem justificar a abordagem cirúrgica. Nesses casos, é fundamental avaliar o benefício esperado do procedimento em relação aos seus riscos e às demais alternativas terapêuticas disponíveis.

Para muitas mulheres, especialmente na ausência de uma indicação cirúrgica clara, o tratamento clínico associado a uma abordagem multidisciplinar pode proporcionar controle satisfatório dos sintomas e melhora significativa do bem-estar. Terapia hormonal, fisioterapia do assoalho pélvico, atividade física, orientação nutricional e, quando necessário, suporte psicológico podem integrar esse cuidado.

Quando a cirurgia está indicada, a preferência deve ser pelas técnicas minimamente invasivas, por videolaparoscopia ou cirurgia robótica, de acordo com as características do caso, a complexidade da doença e a experiência da equipe. Mais importante do que a tecnologia empregada é que o procedimento seja realizado por uma equipe devidamente capacitada e experiente no tratamento cirúrgico da endometriose, com planejamento pré-operatório adequado e possibilidade de atuação multidisciplinar nos casos que envolvem intestino, trato urinário ou outras estruturas.

A cirurgia permanece como uma ferramenta fundamental no tratamento da endometriose e pode proporcionar benefícios expressivos quando corretamente indicada e adequadamente executada. Ao mesmo tempo, deve ser compreendida como uma das possibilidades terapêuticas dentro de uma estratégia mais ampla de cuidado, e não como consequência automática do diagnóstico da doença.

O desafio contemporâneo não é simplesmente decidir entre operar ou não operar, mas identificar qual paciente realmente se beneficia da cirurgia, em que momento e com qual objetivo. Uma indicação criteriosa, fundamentada nas melhores evidências disponíveis, associada a uma execução cirúrgica adequada e à decisão compartilhada com a paciente, permite equilibrar benefícios e riscos e oferecer um tratamento alinhado aos seus sintomas, seus planos reprodutivos e às suas necessidades individuais.





# Amamentação para um começo de vida sustentável: fortalecer o que funciona

POR **MARIA EDUARDA CANELLAS DE CASTRO**

MÉDICA GOIANA, GRADUADA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (2014). FEZ RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA E EM NEONATOLOGIA EM BRASÍLIA, É MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA E DA ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA, E DOUTORA EM CIÊNCIAS MÉDICAS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. ATUA COMO DOCENTE DA ÁREA DE MEDICINA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNB E É A ATUAL SUPERVISORA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HUB-UNB).

Agosto passou e o país se vestiu de dourado para lembrar de algo que a ciência já provou, mas que a rotina assistencial ainda precisa reafirmar todo ano: amamentar é, ao mesmo tempo, um ato biológico, social e ambiental. A Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2026 propôs um convite direto a quem cuida de gestantes e puérperas — “fortaleça o que funciona”. Não se trata de descobrir uma nova intervenção, mas de sustentar, com consistência, aquilo que décadas de evidência já consagraram: o aleitamento materno como a estratégia de saúde pública de maior impacto e menor custo dis-

ponível para mães e filhos de todas as origens.

Para a criança, os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida — e de sua continuidade, associada à alimentação complementar adequada, até os dois anos de idade ou mais — permanecem entre os achados mais robustos da pediatria clássica e contemporânea. Reduz-se a incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, diminuem-se as hospitalizações no primeiro ano de vida, e observam-se repercussões favoráveis sobre o desenvolvimento neurológico, a maturação imunológica e o perfil metabólico da criança e adulto jovem.

Os ganhos não se restringem à criança. Para a mulher, a amamentação favorece a involução uterina e a recuperação pós-parto, associa-se a menor risco de hemorragia puerperal e, no longo prazo, a redução do risco de câncer de mama e de ovário, além de benefícios metabólicos que se estendem para além do puerpério. Há também uma dimensão emocional real — o fortalecimento do vínculo mãe-bebê —, que merece ser nomeada sem se transformar em promessa ou em régua de julgamento para as mulheres que, por razões clínicas, sociais ou pessoais, não conseguem sustentar essa jornada como planejavam.

É também aqui que a sustentabilidade aparece. O leite humano não exige embalagem, transporte, cadeia produtiva industrial ou descarte. A mama se transforma em fábrica natural de um bioativo singular, funcional e individual. Ele é produzido sob demanda, no corpo da própria mãe, sem pegada de carbono associada. Fortalecer o aleitamento é, portanto, também uma escolha de saúde planetária, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que desde 2015 visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos até 2030. Entretanto esse argumento deve ser usado com responsabilidade coletiva, nunca como mais um peso sobre os ombros de quem amamenta: sustentabilidade se constrói com rede de apoio, não com cobrança individual.

Nessa engrenagem, o obstetra ocupa um lugar estratégico. É frequentemente o primeiro profissional a construir uma relação de confiança com a gestante, o que abre uma janela privilegiada — e ainda no pré-natal — para desconstruir mitos, identificar precocemente fatores que possam dificultar a amamentação, orientar sobre o contato pele a pele e o início da amamentação na primeira hora de vida, estimular a presença do parceiro e da rede de apoio, e encaminhar a família a profissionais capacitados quando

necessário, porque nenhum elo sozinho sustenta essa cadeia. Longe de ser reservada a gestações de risco, a consulta pediátrica pré-natal é uma grande aliada desse processo, pois permite que a família conheça o pediatra antes do parto, alinhe expectativas sobre a amamentação e assuntos diversos, iniciando o vínculo com o pediatra de forma planejada desde 30 semanas de gestação, e não de última hora.

Fortalecer o que funciona é, no fundo, um exercício de humildade científica: reconhecer que já sabemos o suficiente para fazer diferença, e que a lacuna não está no conhecimento, mas na sustentação prática desse conhecimento no dia a dia assistencial. Cada orientação dada no consultório obstétrico, cada encaminhamento feito à consulta pediátrica pré-natal, cada mito desfeito antes do parto, é um tijolo nessa construção. Convido você, caro colega Ginecologista e Obstetra, a aproveitar esse enredo e cuidar do futuro da humanidade, atuando desde o início da vida. Tenha certeza: você é personagem central desse processo.





# Setembro em Flor: prevenção começa com informação e atenção aos sinais

POR **DR. PEDRO HENRIQUE COSTA MATOS DA SILVA**

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ONCOLOGIA GINECOLÓGICA DA SGGO

Setembro traz uma pauta que precisa fazer parte da rotina dos consultórios durante todo o ano: a prevenção dos cânceres ginecológicos. O Setembro em Flor, campanha promovida pelo EVA – Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos, chama a atenção para os tumores do colo do útero, endométrio, ovário, vulva e vagina. A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (SGGO) apoia a iniciativa por entender que ampliar o conhecimento sobre essas doenças é também uma forma de favorecer diagnósticos mais precoces e melhores possibilidades de tratamento.

Os números mostram por que esse assunto merece espaço. Segundo a Estimativa 2026–2028 do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados, a cada ano no

Brasil, 19.310 novos casos de câncer do colo do útero, 9.650 de câncer do corpo do útero e 8.020 de câncer de ovário. Entre as mulheres, o câncer do colo do útero ainda é o terceiro mais incidente no país, quando excluídos os tumores de pele não melanoma. São números expressivos para doenças que, em diferentes medidas, podem ser prevenidas ou ter seus resultados modificados pelo diagnóstico em tempo oportuno.

O câncer do colo do útero talvez seja o exemplo mais claro do quanto a prevenção pode mudar uma realidade. Temos hoje vacinação contra o HPV e estratégias de rastreamento capazes de identificar alterações antes que evoluam para um câncer invasivo. Ainda assim, o Brasil registrou 7.493 mortes

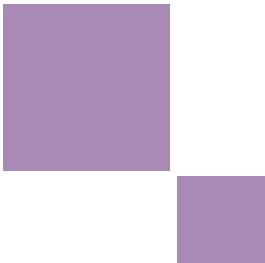
pela doença em 2024. Quando uma doença para a qual dispomos de instrumentos de prevenção continua produzindo tamanho impacto, é preciso olhar não apenas para os recursos disponíveis, mas para o acesso e para a adesão das mulheres a esses cuidados.

Em outros tumores ginecológicos, o caminho é diferente. Não temos, por exemplo, um exame de rastreamento populacional para o câncer de ovário com benefício comprovado para mulheres de risco habitual. Nesse caso, conhecer a história da paciente, seus fatores de risco e valorizar sintomas persistentes ganha ainda mais importância. Sangramentos fora do padrão, especialmente após a menopausa, dor ou aumento do volume abdominal, alterações vulvares persistentes e outros sintomas que fogem do habitual não devem ser normalizados ou simplesmente acompanhados por longos períodos sem investigação.

É nesse ponto que o ginecologista ocupa uma posição especialmente importante. Muitas vezes, somos o médico que acompanha essa mulher por anos e temos a possibilidade de perceber mudanças, identificar riscos e orientar a prevenção antes mesmo que exista uma suspeita de câncer. Isso significa manter o rastreamento do colo do útero atualizado conforme as recomendações vigentes, orientar a vacinação contra o HPV,

investigar adequadamente sinais de alerta e saber quando avançar na investigação ou encaminhar a paciente para atendimento especializado. Prevenir também exige critério: solicitar exames sem indicação não substitui uma boa avaliação clínica.

O Setembro em Flor nos convida, portanto, a falar sobre câncer ginecológico sem transformar o tema apenas em uma campanha de calendário. Para nós, ginecologistas e obstetras, é uma oportunidade de olhar para aquilo que já pode ser prevenido, para os diagnósticos que ainda chegam tarde e, principalmente, para o que podemos fazer dentro do consultório para mudar esse cenário. A informação tem valor quando se transforma em cuidado e esse trabalho começa na consulta, na escuta e na atenção a cada mulher.



# EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista - Goiânia - GO / CEP: 74150-030  
Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: [ginecologia@sggo.com.br](mailto:ginecologia@sggo.com.br) - Site: [sggo.com.br](http://sggo.com.br)  
Facebook: [www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia](https://www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia) - Instagram: [@sggo\\_ginecologia](https://www.instagram.com/sggo_ginecologia)

**DIRETORIA SGGO BIÊNIO 2026/2028**

**Presidente:** Dr. Tárik Kassem Saidah  
**Vice-presidente:** Dr. Eduardo Santos Lopes Pontes  
**1º Secretário:** Dr. Reisson Serafim Cruz  
**2º Secretário:** Dr. Glauco Cesar Felipe Fernandes Maciel  
**1º Tesoureiro:** Dr. Eduardo Camelo de Castro  
**2ª Tesoureira:** Dra. Natália Lacerda de Assis  
**Diretor Científico:** Dr. Alexandre Vieira Santos Moraes  
**Diretora de Defesa Profissional:** Dra. Rosicléia de Vlieger  
**Diretor de Assuntos Comunitários:** Dr. Gustavo Ribeiro Godinho de Sousa Teixeira  
**Diretora de Comunicação e Informática:** Dra. Sarah Hasimyan Ferreira  
**Diretora de Patrimônio:** Dra. Luiza Emylce Pelá Rosado

**COLABORADORES**

**Secretário da SGGO**  
Rodrigo (62) 9.9902-9038  
  
**Assessoria de Comunicação da SGGO**  
Ana Paula Machado (62) 9.8226-9413  
  
**Administradora da AMG**  
Edna (62) 9.9830-0805



**Jornalista Responsável**  
Ana Paula Machado  
  
**Projeto Editorial**  
Vinícius Carneiro de Oliveira

Email: [comunicacao@sggo.com.br](mailto:comunicacao@sggo.com.br)

# Linha Rosa INGOH:

## Cuidado que acompanha a mulher do início ao fim

Receber a suspeita ou o diagnóstico de um câncer pode trazer dúvidas, inseguranças e muitas decisões a serem tomadas. Para tornar esse caminho mais acolhedor, seguro e ágil, o Instituto Goiano de Oncologia e Hematologia (INGOH) criou a Linha Rosa, uma linha de cuidado para mulheres com suspeita ou confirmação de câncer de mama ou ginecológico.

A proposta é acompanhar a mulher desde a investigação até o tratamento, conectando profissionais, informações e serviços para tornar essa jornada mais or-

ganizada e previsível. A partir do primeiro contato com o INGOH, a paciente recebe orientação e pode ter acesso a profissionais especializados em até 24 horas.

A Linha Rosa é um trabalho artesanal, feito por diferentes profissionais, conhecimentos e formas de cuidar que se conectam para acompanhar cada mulher em sua jornada contra o câncer. É assim que colocamos em prática nossa missão: valorizar a vida, movidos pela arte de cuidar de pessoas em sua jornada contra o câncer.

---

*“A Linha Rosa é uma linha de conexão. Ela transforma uma nova jornada, que é muito desafiadora para a mulher, em um caminho previsível, mostrando a trilha a ser percorrida e apoiando essa mulher para que ela tenha mais segurança durante o tratamento”, explica Dra. Ketlin Vasconcelos Pinheiro, Diretora Geral do INGOH.*

---

Esse cuidado também considera tudo o que existe além do tratamento. A equipe oferece suporte para etapas como agendamento de consultas e exames, organização de documentos e relatórios,

além do acompanhamento de profissionais de diferentes áreas. Psicologia, Nutrição, Yogaterapia, Musicoterapia, Odontologia, fazem parte dessa proposta de cuidado integral.

Para a Dra. Ketlin, esse suporte tem um significado ainda maior:

*“A mulher já sustenta vários papéis. Quando está frágil e vulnerável, esse é o momento em que precisa ser cuidada. O INGOH está ali para desempenhar os papéis que podem ser*

*realizados por nós e não sobrecarregá-la com coisas além do essencial.”*

Na Linha Rosa, a ideia é que a mulher possa reservar sua energia para aquilo que realmente importa naquele momento: cuidar de si. Porque o câncer já traz incertezas demais. O cuidado não precisa trazer mais uma.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: DR. EDMO DIAS PINHEIRO — CRM-GO 1498 | RQE 3.

No INGOH, quando uma mulher se depara com a suspeita ou o diagnóstico de câncer, ela encontra um cuidado que acompanha cada etapa da sua jornada.

- ✦ AGILIDADE NO ACESSO a especialistas
- ✦ DA INVESTIGAÇÃO ao tratamento
- ✦ EQUIPE E ESTRUTURA de excelência
- ✦ ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO da paciente
- ✦ SUPORTE PARA ALÉM DO TRATAMENTO

Canal exclusivo  
de atendimento da mulher  
Telefone: (62) 3226-0200  
ingoh.com.br | @saudeingoh





1966 • 2026

*anos*